

## Produção Vegetal

# Característica de beneficiamento de frutos das cultivares Robustas Amazônicas

Amanda de Oliveira Moraes<sup>1</sup>, Amábile Ester Teixeira Viana<sup>2</sup>, José Harthur de Souza Oliveira<sup>3</sup>, Adriele Nunes Rodrigues Silva<sup>4</sup>, Luana Vidal Fritz<sup>5</sup> e Rodrigo Barros Rocha<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>2</sup> Estagiário, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>3</sup> Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO..

<sup>4</sup> Estudante de doutorado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>5</sup> Estagiária, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>6</sup> Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

**Resumo** – Entendido como a relação entre a massa dos frutos maduros e a massa dos grãos beneficiados, o rendimento impacta na produção uma vez que dois clones de igual potencial produtivo podem apresentar diferenças significativas nos teores de umidade, casca e grãos, que se refletem na eficiência e rentabilidade da cultura. Com a evolução da cafeicultura, o rendimento que antes era considerado uma característica de menor importância passa a ser um atributo relevante para o cafeicultor, que investe no uso de tecnologia e no cultivo de clones de desempenho superior. O rendimento pode ser estimado considerando duas etapas distintas, a etapa de secagem e a etapa de descascamento. Durante a secagem, os frutos perdem a maior parte da água presente em seus tecidos assumindo uma coloração escura, quando passam a ser chamados de café coco. O estudo da redução de massa nessa etapa permite identificar as plantas que armazenam maiores teores de água em seus frutos. Na etapa seguinte, o descascamento ocorre com a separação da semente da casca seca dos frutos, e o estudo da redução de massa nessa etapa permite inferir sobre a relação dos teores de casca e grãos. Ao final da secagem e descascamento as sementes são chamadas de grãos beneficiados. O objetivo deste trabalho foi quantificar o rendimento de café beneficiado das cultivares Robustas Amazônicas desenvolvidas pela Embrapa. Amostras lavadas de café cereja, colhidas separadamente por cada clone, passaram por secagem natural, em terreiro suspenso por tempo variável entre 10 e 15 dias até atingirem umidade próxima a 12%, avaliada em determinador de umidade Gehaka (G600). Amostras de 250g de café coco foram descascadas em descascador de café manual, seguido de separação em conjunto de peneiras. A partir da redução de massa observada na secagem (estimada pela relação entre peso de café cereja/peso de café coco) e a redução de massa observada no descascamento (estimada pela relação entre o peso de grãos/ (peso de grãos + peso de casca), corrigida para umidade de 12%, foram obtidas as estimativas de rendimento. A redução na massa devido a secagem foi mais influenciada pelo ambiente, do que a redução na massa após o descascamento. Considerados em conjunto os genótipos apresentaram rendimento médio de 24,41% com amplitude de 22.5% a 27.2%, sendo que os clones BRS1216, BRS 3220 e BRS3137 apresentaram os maiores rendimentos, os clones BRS2314, BRS3213 e BRS2336 apresentaram as menores estimativas de rendimento e os clones BRS2299, BRS3210, BRS3193, BRS2357 apresentaram desempenho próximo a média desse grupo de genótipos.

Termos de indexação: Robusta, Conilon, Rondônia, Clones.